



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação da alta inclusão de cloreto de sódio (NaCl) em dietas úmidas para cães adultos
Autor	ISADORA COMPARSI COELHO
Orientador	LUCIANO TREVIZAN

Avaliação da alta inclusão de cloreto de sódio (NaCl) em dietas úmidas para cães adultos

Isadora Compari Coelho¹; Luciano Trevizan²

¹Graduanda em Medicina Veterinária – UFRGS; ² Departamento de Zootecnia- Faculdade de Agronomia - UFRGS

A inclusão de cloreto de sódio (NaCl) é uma prática rotineira nas formulações de alimentos para animais. O ingrediente fornece sódio e cloro, macrominerais essenciais, além de desempenhar importante papel na palatabilidade e na redução da atividade da água, aumentando assim o período de conservação dos alimentos. A excreção de sódio se ajusta de acordo com o teor ingerido, mantendo a concentração sérica de sódio constante. Em gatos, a ingestão de dietas contendo 7,45% de NaCl promove redução do consumo, vômitos e piora no escore fecal. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito do acréscimo de sal em dietas úmidas sobre o escore fecal, digestibilidade da matéria seca e pH urinário de cães adultos. O estudo foi conduzido no Laboratório de Ensino Zootécnico, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram utilizados 12 cães Beagle adultos (6 machos e 6 fêmeas) distribuídos em um delineamento em blocos casualizados, com 3 tratamentos: Dieta basal contendo 0,5% de NaCl; Dieta basal+1,2% de NaCl; e Dieta basal+2,4% de NaCl na MS. Os cães foram mantidos em gaiolas metabólicas individuais durante o período das coletas. A quantidade de alimento foi calculada para suprir a exigência de manutenção dos animais (NRC, 2006), e a água foi fornecida *ad libitum*. As fezes foram avaliadas quanto à consistência mediante escore fecal usando uma escala de 1 a 5 (fezes líquidas – fezes secas). As fezes e as dietas foram encaminhadas para análise bromatológica. O volume total de urina e o pH foram aferidos por 3 dias consecutivos. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). A dieta contendo 2,4% de NaCl provocou vômito intenso e recusa alimentar. O escore fecal foi prejudicado para os cães que consumiram a dieta contendo 2,4% de NaCl comparado aos outros tratamentos ($P < 0,05$). A ocorrência de diarreia nestes animais impossibilitou a coleta total de fezes e a realização da análise de digestibilidade. Não houve diferença significativa na digestibilidade da matéria seca entre as dietas contendo 0,5% e 1,2% de NaCl. O volume de urina não foi alterado entre os tratamentos apesar da alta inclusão de NaCl. O pH urinário foi menor para a dieta contendo 2,4% de NaCl. Entretanto, estes resultados podem estar alterados pela perda de eletrólitos no vômito e diarreia, mas permaneceram dentro da faixa de normalidade para cães saudáveis, entre 5,5 e 7,5. Desta forma, os níveis de NaCl devem ser acompanhados criteriosamente durante os processos de formulação e elaboração de dietas para cães. Trata-se de um composto que aumenta palatabilidade, ajuda a conservar o alimento e contribui com nutrientes essenciais, porém quando em concentrações excessivas, em curto prazo, resulta em episódios de diarreia, vômitos, e recusa ao alimento promovendo quadros de desconforto ao animal.